

# Liubomir Lévtchev, voz única na poesia búlgara contemporânea

ALEKSANDAR JOVANOVIĆ

Professor da Universidade de São Paulo, doutor em Linguística Geral e Semiótica, e tradutor de várias línguas da Europa Centro-Oriental. Entre outros, organizou e traduziu *Bosque da maldição* (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003) e *Caracol estrelado: poesia sérvia contemporânea da segunda metade do século XX. In: Poesia Sempre.* (Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008)

**D**e modo habitual, culturas e literaturas de povos menos numerosos ou línguas menos divulgadas acabam quase desconhecidas. No mundo eslavo, também a familiaridade com escritores de pequenas nações e línguas limita-se a especialistas. E, muitas vezes, povos, civilizações e idiomas raras vezes promovidos para o grande público podem surpreender com o inusitado, com a qualidade e a riqueza. Num mundo em que a variedade da fauna e da flora estão cada vez mais ameaçados pela ação destruidora do homem, seguramente vale a pena debruçar-se também sobre o campo cultural e social, domínio que sofre de constante pasteurização.

No caso da Bulgária, país de oito milhões de habitantes, nem língua nem literatura são assuntos muito conhecidos. Falar-se em poesia, menos ainda. Búlgaros que se tornaram mundialmente conhecidos não o foram pelo uso desse idioma eslavo. O linguista

e pensador Tzvetan Todorov (1939-), discípulo de Roland Barthes, estabeleceu-se em Paris, em 1963, onde fez carreira e tornou-se conhecido por intermédio de suas obras escritas em francês. Julia Kristeva (1924-), linguista, crítica literária, também estabelecida em França desde o início dos anos 60, também obteve renome mundial com sua vasta obra escrita na língua de Rabelais. Por fim, Elias Canetti (1905-1994), romancista, Prêmio Nobel de 1981, nascido na Bulgária; porém, durante a infância, mudou-se para a Grã-Bretanha, depois Suíça e Alemanha, e redigiu toda a sua obra no idioma de Goethe.

O poeta, dramaturgo e romancista Ivan Vazov (1850-1921), que empresta o nome ao Teatro Nacional, em Sófia, pode ser considerado patriarca da moderna literatura de seu país. Seu ciclo de poemas épicos *Епопея на забравените* (*Epopéia dos esquecidos*), de 1881-84, figura como marco do renascimento cultural búlgaro. De modo similar, Khristo Botev (1848-1876), poeta e revolucionário, ocupa um posto no panteão em virtude do papel desempenhado na libertação de sua pátria. Muitos de seus escritos receberam o sopro do insurreto, tais como *Борба* (*Luta*), de 1871, ou *Моята молитва* (*Minha prece*), de 1873. O poeta Pentcho Slaveikov (1866-1912) visitou e viveu em vários países e que faleceu na Itália, é outro nome quase sempre lembrado na Literatura búlgara. Ainda como membro do grupo de poetas revolucionários, figura o simbolista Peio Iávorov (1878-1914), que integrou movimentos políticos de seu país e apoiou, ainda, revolucionários armênios.

Por seu turno, o poeta Gueo Milev (1895-1925), que, a exemplo de Slaveikov, chegou a estudar em Leipzig, tomou conhecimento do Expressionismo alemão. Devido à sua atividade política, foi preso e sumariamente executado. Dentre os seus poemas, cabe mencionar *Жестокият пръстен* (*O anel cruel*), de 1920, e *Иконите спят* (*Os ícones dormem*), de 1922.

Já o poeta Liubomir Lévtchev, nascido em 1935, estudou Biblioteconomia, na Universidade Kliment Okhridski, em Sófia. Trabalhou como editor na revista *Frente Literária* (*Литературен фронт*) no começo dos anos 70 do século passado; entre 1979 e 1988 foi presidente da Associação dos Escritores

Búlgaros. Tornou-se uma das vozes mais importantes da poesia em sua língua. A exemplo de outros poetas modernos de línguas da Europa Centro-Oriental, Lévtchev caracteriza-se por ter dado lugar à linguagem quase-coloquial na Literatura, pelas metáforas surpreendentes e pela tematização de assuntos que, antes, escapavam ao domínio poético. Pode ser considerado a grande voz da poesia búlgara no século XX. Estreou em 1957, com o volume *Звездите са мои. Стихотворения* (*As estrelas são minhas. Poemas*) e publicou mais de duas dezenas de obras poéticas desde então.

## И ЕТО

*На Бистра*

И ето аз отново чакам  
голямата любов.  
И ето аз отново гледам  
големия часовник.  
Върху голямата стрелка  
Е кацнал гълъб  
самичък  
като мен...  
Червени облаци димят  
В следобедната тишина.  
И ето  
траква  
голямата стрелка  
Чертичка по-надолу пада.  
Избухват гълъбовите крила.  
Уплашената птица литва  
като египетска душа.  
Аз гледам как над покривите пърха  
Една изгубена минута  
и се изгубва...  
И остава  
страхът на гълъба  
в сърцето ми.

## E eis

*Para Bistra*

E eis que aguardo o grande amor  
uma vez mais.

E eis que contemplo o grande relógio  
uma vez mais.

Sobre a longa flecha  
uma pomba pousou  
solitária  
assim como eu.

Nuvens rubras fumegam  
no silêncio da tarde.

E eis  
que a longa flecha  
golpeia;  
o mostrador desliza para baixo.

As asas da pomba explodem.

A assustada ave voa  
feito alma egípcia.

Observo sobre os telhados  
um instante perdido que esvoaça  
e fenece.

E resta  
o medo da pomba  
em meu coração.

## СТЪКЛЕНИ СЪСТОЯНИЯ

Една птица се удари во мен  
и разбрах, че ставам прозрачен,  
прозирен,  
прогледен...  
Я виж ти! А бях  
само проникателен.  
И то не винаги.  
Сега  
като че ли ме разпитват:  
Казвай какво видя?  
Какво прозря?  
И защо?  
И аз вече съм престанал да се гърча  
под бича на свободната си воля.  
Няма какво да признавам.  
Тайните падат сами от мен –  
сърцевидни листа.  
пронизани с луч купидонов.  
И аз съм листопаднал.  
А над мене през клони студени  
родословно ме гледа  
гола вис...  
Не се окайвам,  
нито тържествувам.  
Чувствам се прозорец  
между този и онзи светоглед.  
След птицата  
чакам камъка.  
Тогава ще стана система, напълно отворена  
под звън на счупено  
Битие,  
Небитие,  
само Не...  
И други стъклени състояния.

## Estados vítreos

Um pássaro choca-se comigo  
e tomo consciência de que fiquei diáfano,  
transparente,  
penetrável...  
E vejam só! Era apenas  
sagaz.  
Mas nem sempre.  
E agora  
como haverão de indagar-me:  
Diga: o que você viu?  
O que você previu  
e por quê?  
E eu já deixei de crisar-me  
sob o látigo de minha livre vontade.  
Nada tenho a confessar.  
Os segredos por si só despencam de mim –  
folhas cordiformes,  
atravessadas pela flecha de Cupido.  
E estou esfolhado.  
E acima de mim entre ramos gélidos  
o firmamento contempla-me  
genealógico.  
Não me lamento  
Nem triunfo.  
Sinto-me uma lacuna  
entre esta e aquela percepção do mundo.  
Depois do pássaro  
guardo a pedra.  
Então tornar-me-ei sistema escancarado  
sob o som da estilhaçada

## Жени, които чакат кораби

Малките бели кули,  
накацали по покривите, някога са правени  
за чакане на някогашни кораби.  
Приличат на фенери.  
Разбити клетки, от които светлината е избягала.  
Небесни стъкленици за сълзи...

Но чувствам, че и тези образи са празни,  
защото ние сме престанали  
да забеляваме  
малките бели кули,  
предназначени за самотни,  
за вечно чакащи  
жени на капитани.

Ний сме обхванати от други океани.  
Подводниците атомни лежат отсреща  
на дъното на Гротън.  
Но сигурно и те са вече  
напразни образи на изтощено време...

Какво се пак остана,  
да ни изпълва и да свети в нас,  
докато порим дългите вълни  
и след това?

Останли сте само вие –  
жени безмълвни, тъжни и великолепни –  
жени,  
които чакат китобойни кораби...



## Mulheres que aguardam navios

As pequenas torres alvas,  
postadas sobre os telhados, feitas certa vez  
para esperar navios de outrora.  
Parecem lanternas,  
Gaiolas partidas de onde a luz escapou.  
Recipientes celestiais para lágrimas....

Sinto que essas figuras também estão vazias  
Porque deixamos  
de notar  
as pequenas torres alvas,  
destinadas às solitárias,  
às eternamente à espera,  
às mulheres dos capitães

Estamos cercados por outros oceanos.  
Os submarinos atômicos estendidos atravessados  
no fundo de Groton.  
Mas por certo eles também já se tornaram  
figuras esvaziadas de um tempo exaurido...

Ainda assim, tudo permanece  
para preencher-nos, brilhar em nós,  
enquanto rechaçamos longas ondas,  
mas e depois?

Sobrevivestes apenas vocês,  
mulheres silentes, tristes e formosas,  
mulheres  
que aguardam baleeiras...

Видения на старото пристанище.  
Ний ще потънем.  
Вие няма да повярвате.

О, скъпа,  
отвори вратата на съня –  
аз ида.  
Аз се завръщам доброволно  
В клетката за огън.

И пак изгрява космос звездно-личен  
Сърцето ми ти праща своя знак.

Морският фар пулсира дактилично –  
В две кратки светлини и дълъг мрак.

Aparições do antigo porto,  
Afundaremos.  
Vocês não são capazes de acreditar.

Querida,  
abre as portas do sonho –  
vou-me.  
Retorno voluntário  
à gaiola para as labaredas.

Desponta, no entanto, um cosmos estrelado.  
Meu coração envia o seu sinal a você.

O farol marinho pulsa em dactílicos –  
Duas luzes curtas e uma longa treva.

## Предположение

Аз няма да умра като хората.  
Аз просто ще престана  
да те сънувам.  
А това е немислимо...

Иначе ще изглеждам замислен.  
И времето ще се нарича Големия Сън.  
И изведнъж ще разбере всичко.  
И ще въздъхна: Не можа ли  
някоя по-прилична смърт  
да ме избере.  
Ти от кой край си?  
ще започне тя.  
Аз съм от края на света  
ще завърша аз.

Но преди да се случи всичко,  
ела още веднъж, мое вечно момиче.  
Донеси ми наглата усмивка,  
с която те гледах  
първия път.  
Тя е скрита в тенекиената кутия  
от бисквити,  
кръгла като нашия лунен вятър,  
ръждясала като ветропоказател  
кутията, в която крия  
пистолета на баща ми,  
защото...

Аз няма да умра като хората.

## Proposta

Não preciso morrer como se deve.  
Simplesmente deixarei  
de sonhar-te.  
E isso é inconcebível...

De outro lado, parecerei absorto.  
E o tempo será chamado de O Grande Sonho.  
E de repente compreenderei tudo.  
E suspirarei: será que  
uma morte mais decente  
não poderia escolher-me?  
De que lugar você é?  
começará ela.  
Sou de um lugar do mundo,  
concluirei.

Mas antes que tudo aconteça,  
vem outra vez, minha perpétua donzela.  
Oferece-me um rápido sorriso,  
com o qual te vi  
pela primeira vez.  
Ele está oculto numa lata  
de biscoitos,  
redonda como o nosso vento da lua,  
enferrujada como a caixa de cata-vento  
em que está escondido  
o revólver de meu pai,  
por que...

Não preciso morrer como se deve.

## Утрешен Хляб

Някога упреквах своя син,  
че не знае откъде  
се купува хляба.  
А сега...  
Той продава хляб.  
В Америка.  
Във Вашингтон.  
През обикновените работни дни  
преподава в университета.  
Нощем пише стихове.  
А във съботите и неделите  
продава хляб  
на пресечката на авеню Небраска и Кънетикът.

Българската нива запустява.  
Земните жени, които  
жънеха и хранеха потомствата,  
си отиват, както свършва песен.  
Политици разиграват мелодрамата  
“Кой открадна родната пшеница?!”  
Но остава приликата между хляба и човека,  
скрита зад различни имена,  
различен вкус,  
а също и цена различна.

Моят син продава хляб за сандвичи,  
питки розмаринови и бул маслинов,  
пита “заатар”,  
испанска “семолина” със сусам,  
орехов, пшеничен хляб, поръсен със стафиди,

## O pão de amanhã

Certa vez recriminei meu filho,  
porque não sabia onde  
se comprava pão.  
E agora....  
Ele está vendendo pães.  
Na América.  
Em Washington.  
Geralmente nos dias úteis  
leciona na universidade.  
À noite escreve poesias.  
E aos sábados e domingos  
vende pão  
na esquina das avenidas Nebraska e Connecticut.

Os campos búlgaros despovoam-se.  
As mulheres da terra que  
colhiam e alimentavam gerações  
foram-se embora, feito canções morrediças.  
Os políticos encenam um melodrama:  
“Quem está roubando o trigo nacional?”  
Mas o que permanece entre o pão e o homem,  
fica oculto por diversos nomes,  
diferentes sabores,  
e preços também distintos.

Meu filho vende pães para sanduíches,  
fogaças com alecrim, roscas com azeitonas,  
pão “zaatar”, com orégano, tomilho, hortelã e gergelim,  
pães espanhóis de semolina com gergelim,  
pães com nozes, pão de trigo, salpicados com uvas-passas,

итлиански “пане белло”,  
“паладин”, замесен със зехтин, мая и мляко,  
царевичен хляб и хляб със семенца от тиква,  
турски хляб и хляб от облаци...  
Само български  
и вчерашен хляб няма!

¬- Всеки ден остава непродаден  
хляб -¬ разказва моят син. ¬  
Дават да си вземеш за вечеря.  
Другият завързват  
в пликове...  
И го изхвърлят...

И умората оборва моя син.  
Хлябът го продава на съня американски.  
(Тези думи значат и “Американската мечта”.)  
Господи, не чуваш ли, че моят син те моли нещо!  
А опасното проклятие като аура го опасва.

Ако имам право на една молба и аз ¬  
на желание последно, Господи,  
направи това, което иска моят син!  
После можеш и да го осиновиш!  
В София  
в сумрака бродят  
сенки на старици.  
Ровят кофите за смет -¬ събират хляб.  
Сочат ми една -¬ била учителка  
по история и български език.  
¬- Но не бързай! ¬- казват. -¬ Не избухвай!  
Тя не търси хляб за себе си.



“pane bello” italiano,  
pão “paladino”, de massa feita com azeite de oliva, fermento e leite,  
pão de milho e pão com sementes de abobrinha,  
pão turco e pão de nuvens....  
Só não há pães búlgaros  
e pães amanhecidos!

– Todos os dias restam pães  
que não foram vendidos – conta meu filho.  
Deixam você pegar alguns à noite.  
Os demais são embrulhados  
em sacolas de papel...  
E jogados fora.

A fadiga derruba meu filho.  
Vende o pão do anseio americano.  
(Estas palavras significam também o Sonho Americano.)  
Senhor, será que ouves que meu filho te pede algo?  
Uma maldição perigosa o envolve feito aura.

Se eu também tenho direito a um pedido –  
a um último desejo, Senhor,  
faze o que meu filho te pede!  
Depois podes até adotá-lo!  
Em Sófia,  
as sombras de velhas mulheres  
vagueiam no crepúsculo.  
Revolvem montes de lixo – recolhem pão.  
Aponta-me ela – foi uma professora  
de história e língua búlgara –.  
– Mas não se apresse! afirma. Não exploda!  
Ela não recolhe pão para si.

Тя храни  
разни кучета и птици.  
Тези мои думи също са храна за кучета  
и птици.

Господи! —  
За какво живея?  
За какво се скитам сам в Родопите?  
За какво надничам в изоставени герани?  
И се ровя в пещери, затрупани от хора?  
И замръквам по оброчища, отречени от тебе?

Търся пътя  
към скривалището на последния магьосник,  
който е забравил да умре,  
но не е забравил тайната на хляба.  
Не на днешния хляб, който се продава.  
Не на вчерашния, който се изхвърля...  
Тайната на утрешния хляб ми трябва.  
Хлябът, който се целува.  
Хлябът, който хваща за ръка децата  
и ги връща вкъщи.

Ela alimenta  
Vários cães e pássaros.  
Estas minhas palavras também são alimentos para cães  
e pássaros.

Senhor!  
Para que viver?  
Por que vagueio solitário pelos Ródopes?  
Por que visito furtivo poços abandonados?  
E por que revolvo cavernas repletas de gente?  
E pernoito em santuários abjurados por ti?

Busco caminhos  
até o esconderijo do último prestidigitador,  
que se esqueceu de morrer,  
mas não esqueceu o segredo do pão.  
Não do pão de hoje, que é vendido.  
Não do pão de ontem, que se joga fora.  
Preciso do segredo do pão de amanhã.  
Pão de amanhã, que se beija.  
Pão que toma crianças pela mão  
e as leva para casa.